



A EXPRESSÃO PLÁSTICA ATRAVÉS DO HUMANO: FOTOS, IMAGENS E INTERVENÇÕES NO PSICOLÓGICO

Geórgia Monteiro Gomes de Brito¹, Luciênio de Macêdo Teixeira²

RESUMO

A fim de observar os mecanismos através dos quais a arte consegue exercer influência no indivíduo, nos propusemos a analisar, através do trabalho com uma série de fotografias, as reações psicológicas que eram causadas no observador das mesmas. Para isso, nos apoiamos na teoria do Inconsciente Coletivo de Carl Gustav Jung, assim como os processos psicológicos envolvidos, que correspondem à compreensão mental e intelectual das informações apreendidas. Assim, a partir do estudo e análise das fotos produzidas, nos foi possível fundamentar relações consistentes entre as percepções do homem, suas reações conscientes, e a influência do inconsciente na sua forma de reagir à criação artística.

Palavras-chave: Arte, Emoções, Inconsciente

THE PLASTIC EXPRESSION THROUGH THE HUMAN: PHOTOGRAPHS, IMAGES AND INTERVENTIONS IN THE PSYCHOLOGICAL

ABSTRACT

Trying to observe the ways used by art to make an influence on people, we put ourselves on the duty to analyze, with series of photographs, the psychological reactions caused on them. For that, we used the theory of Collective Unconscious, by Carl Gustav Jung, and the psychological processes involved, that correspond to the mental and intellectual comprehension of the information learned. So, from the study and analysis of the photographs produced, it was possible for us to make consistent relations between men's perceptions, their conscious reactions, and the influence of the unconscious on their way of reacting to the artistic creation.

Keywords: Art, Emotions, Unconscious

INTRODUÇÃO

A interpretação e apreciação das artes em geral constituem-se em grande parte pela bagagem sociocultural e psicológica do indivíduo que a realiza. Tudo que está na obra e nos é passado através de sensações, possui um referencial consciente ou inconsciente que atribui significado ao objeto em observação. O objeto de expressividade escolhido para este estudo foi a fotografia, visto que é um

¹ Aluna do Curso de Arte e Mídia, Unidade Acadêmica de Arte e Mídia, UFCCG, Campina Grande, PB, E-mail: georgia-monteiro@hotmail.com

² Arte e Mídia, Professor. Doutor, Unidade Acadêmica de Arte e Mídia, UFCCG, Campina Grande, PB, E-mail: lucienio@hotmail.com.

instrumento passível de ser difundida, analisada e criticada. Suas características intrínsecas são inferidas do efeito que ela produz no observador. Na mensagem fotográfica pode-se perceber códigos sem símbolos preestabelecidos, de acordo com Boni:

"Os códigos são considerados abertos porque sempre permitem várias leituras. E são contínuos porque sempre permitem, a todos, novas releituras. Códigos abertos e contínuos descondicionaram a leitura da mensagem fotográfica do conhecimento de códigos definidos e preestabelecidos" (2000, p.13).

Sabemos que vários fatores influenciam na leitura de imagens, esses fatores, de origens físicas bem como psicológicas, formulam as sensações sentidas. Mesmo ao se deparar com uma mensagem que incentive a uma interpretação subjetiva, sujeita a diversas variações, muitas vezes pode-se perceber que a leitura é a mesma, e a visão sobre este código é comum.

Dado isto fez-se necessário um estudo mais sistemático, analisando a influência que possui a teoria do inconsciente coletivo e dos arquétipos, de Jung, no reconhecimento e interpretação da arte fotográfica, a fim de se chegar a uma conclusão aprofundada e consistente.

Através de uma série de imagens projetadas parcialmente e progressivamente, na qual se utilizou apenas do corpo humano como signo, sem nenhum referencial de cenário ou figurino, algumas pessoas puderam fazer uma análise individual que posteriormente foram comparadas entre si a fim de observar a frequência da similaridade no reconhecimento das imagens.

MATERIAL E MÉTODOS

Os materiais por nós utilizados consistiram basicamente em livros e artigos de autores do nosso campo de pesquisa, sem descartar, entretanto, o uso de internet, revistas ou periódicos relacionados com os temas alvo de nosso projeto. Iniciamos realizando encontros semanais nos quais abordamos diferentes aspectos daquilo a que nossa pesquisa inicialmente se propunha. A maneira de abordagem desses assuntos consistiu na elaboração de fichamentos e discussões temáticas.

Já em fase prática, foram convidados dois modelos para a série de fotografias, os quais foram escolhidos de acordo com o tipo físico requerido no trabalho. Utilizamos uma câmera NIKON D60, e dois flashes SB600 rebatidos, em um fundo infinito na cor branca. Para edição foi utilizado o programa Photoshop, alterando as fotografias para o preto e branco. A série foi apresentada através de uma projeção onde os participantes observavam progressivamente partes das fotos expondo suas impressões de acordo com o que era mostrado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

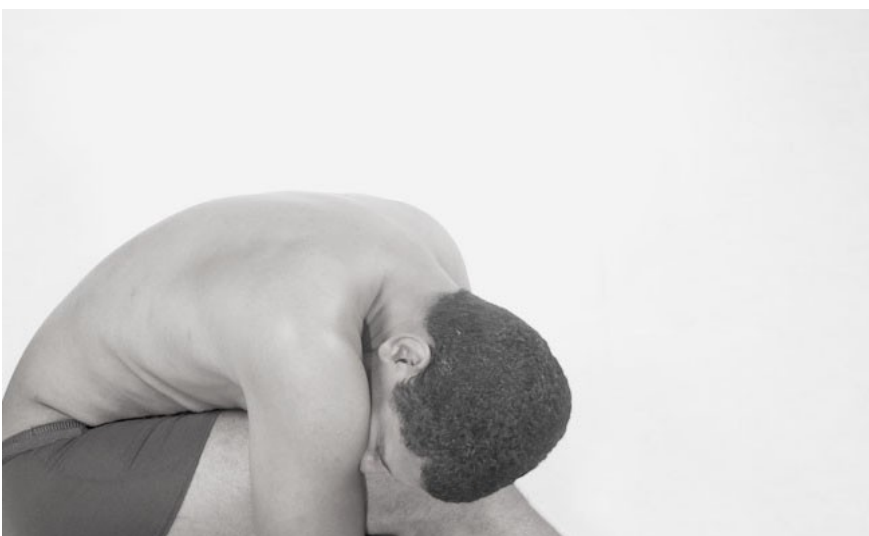
Como objetivo do próprio trabalho, buscamos verificar, através da fotografia, a partir de que momento o observador é sensibilizado diante da obra artística, através de uma identificação de seu inconsciente com os temas retratados. Para isso, apresentamos primeiro partes ampliadas de cada foto, progredindo até a formação de sua imagem final. As fotos consistiram na representação do conceito de alguns arquétipos.

Podemos perceber, dentro da criação artística de uma maneira geral, a presença de uma espécie de padrão de mitos que se relacionam com diversos símbolos pertencentes às imagens de nosso inconsciente. São eles os arquétipos. Tais imagens, como nos apresenta Jung, fazem parte do inconsciente coletivo, e estão ligadas a temas e situações específicas compartilhadas pela humanidade, e conseqüentemente registradas no inconsciente individual.

Alguns deles foram selecionados e representados a seguir nas séries de fotos:

Série 1

O arquétipo de "Discípulo":





Série 2

O arquétipo de "Partida"





Série 3

O arquétipo de "Morte"





Série 4

O arquétipo de "Renascimento"





CONCLUSÕES

A partir de uma primeira apresentação das referidas fotografias, percebemos que foi possível uma identificação com as imagens, que progredia à medida que se ampliava as mesmas até seu resultado final. Percebemos que os temas e imagens presentes nas fotografias relacionaram-se de fato com o simbolismo presente no inconsciente individual e coletivo. Vemos que é diante da percepção de narrativas embutidas nos arquétipos que torna-se possível uma espécie de compreensão das experiências prévias pertencentes ao inconsciente coletivo, o que causa uma sensação de conforto psicológico, manifestada pela empatia com a obra artística e conseqüente liberação da sensibilidade. Por mais diferenciadas e individuais que sejam as reações de cada um, que traz sua subjetividade e valores culturais específicos, podemos verificar que é possível, a partir da influência do inconsciente coletivo, trabalhar com valores universais e particulares simultaneamente, para que, valendo-se da versatilidade da criação artística, consigamos, de fato, causar emoções no indivíduo através da arte.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq pela oportunidade de desenvolver uma iniciação científica;

Aos colegas do curso de Arte e Mídia, bem como a equipe de professores e coordenadores da Unidade Acadêmica de Arte e Mídia onde este projeto foi desenvolvido e realizado, por todo apoio e contribuição;

Ao professor Luciênio pela orientação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONI, Paulo César. *O discurso fotográfico: a intencionalidade de comunicação no fotojornalismo*. São Paulo: Tese (Doutorado) ECA/USP, 2000.

CAMPBELL, J. *O herói de mil faces*. São Paulo: Cultrix, 2000.

_____. *O poder do mito*. São Paulo: Cultrix, 1983.

JUNG, C. *Os arquétipos e o inconsciente coletivo*. Petrópolis: Vozes, 2001.

SAWREY, James M. & TELFORD, Charles W., *Psicologia Educacional, Psicologia - Uma Introdução aos Princípios Fundamentais do Comportamento*, São Paulo, Cultrix, 1971.

KOSSOY, Boris. *Fotografia e história*. 2.ed. rev. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.